

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

## O MUNDO ENCANTADO DA LITERATURA NO REINO GRANDE DO SUL: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA ALFABETIZADORA<sup>1</sup>

Luíza Nunes Marques<sup>2</sup>, Lauren Slongo Braidá<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Relatório de Estágio desenvolvido na disciplina Didática da Alfabetização do curso de Pedagogia sob orientação da Professora Mestre Lídia Inês Allebrandt.

<sup>2</sup> Egressa do Curso de Pedagogia - UNIJUI, luiza.n.m@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia, pós-graduada em Psicopedagogia e mestranda em Educação nas Ciências - UNIJUI, laurenslongo@yahoo.com.br

### INTRODUÇÃO

A prática desenvolvida envolveu sujeitos com faixa etária entre 8 e 9 anos de idade, que frequentam o 3º ano do ciclo de Alfabetização do Ensino Fundamental, a turma sendo composta por 14 alunos, que se encontram na fase de ampliar seus conhecimentos anteriores, principalmente no que diz respeito à alfabetização e letramento, considerando o que eles já sabem, o que estão aprendendo e o que desejam aprender de uma escola privada no município de Ijuí - RS. As atividades práticas tiveram a duração de 6 turnos. Durante o período de prática foi perceptível o quanto é importante a coletividade, considerando que é por meio das experiências pedagógicas que construímos nossas aprendizagens mais significativas, a turma no entanto, havia desenvolvido o projeto “Minha escola tem história: faço parte dela” assim, um dos objetivos era trabalhar com os livros da coleção Reino Grande do Sul e dessa forma, continuamos o projeto anterior, de leitura, escrita, compreensão e reflexão. Considerando que nossa cidade está em um dos Estados do Brasil, o Rio Grande do Sul, por isso compreendemos a importância de estudar e refletir acerca de nossa cultura e nossas tradições, na busca por uma melhor compreensão em relação ao tema deste projeto, para contribuir no entendimento e ampliação destes conhecimentos que serão discutidos. O estudo, o debate e a realização de atividades individuais e coletivas foram o que mais chamou a atenção durante o desenvolvimento da prática alfabetizadora, bem como o trabalho em grupo e os desafios e questionamentos que surgiram, que serviram de reflexão para todos os envolvidos.

Como objetivos da prática alfabetizadora, é de propiciar o conhecimento e compreensão do universo da literatura infanto-juvenil, mediante a leitura de obras da coleção Reino Grande do Sul, que são livros baseados nos contos clássicos infantis, com variações para nossa cultura do Estado do Rio Grande do Sul, a fim de valorizar e potencializar os saberes, a cultura, a linguagem e os valores dos sujeitos aprendizes, desafiando-os a saber e buscar mais, por meio da leitura, reflexão e sistematização. E dessa forma, a ler e compreender textos de ficção; compreender e produzir um gênero literário; realizar análise e registro sobre a obra; desenvolver a oralidade; desenvolver a escrita; apropriar-se das habilidades: ler, escrever, ouvir e falar de modo com que analise hipóteses e saiba solucionar possíveis

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

confrontos; participar de situações individuais e coletivas; e dominar as correspondências entre letras, palavras e seus valores sonoros, de modo a escrever textos.

## RELATO

A prática iniciou com roda de conversa acerca de onde estamos inseridos, e as respostas foram surgindo das crianças, como na escola, em Ijuí, no Rio Grande do Sul, entre outras. Então, foram questionados sobre o Estado do Rio Grande do Sul, que responderam: Tem um rio grande; Quem nasce aqui é gaúcho; Minha vó é daqui (aluno de outro estado); Tomam bastante chimarrão (e comem sagu); A gente gosta de churrasco; O Rio Grande do Sul tem história; Terra do CTG (conversamos sobre o que é um CTG); Houve a Guerra dos Farrapos; Porto Alegre é a capital (tem o estádio do Grêmio e do Inter). Ainda, conversamos sobre os gêneros textuais, literários, quais gêneros conheciam, se sabiam o que é um texto ficcional. As respostas foram na maioria que conheciam quando foram explicitados os tipos de gêneros e que o conto também é um deles, ao falar sobre branca de neve, cinderela, entre outros, as crianças falaram que não gostavam muito, com feição de desgosto, o que me causou uma certa decepção de que eles poderiam não gostar dos livros. Foi discutido que os livros da coleção são contos, os contos são obras de ficção, ou seja, texto ficcional, pois cria um universo de fantasia, imaginação, ficção. Ele apresenta um narrador, personagens, enredo... Assim, após esclarecimentos, realizamos sorteio para divisão da turma em 5 grupos, divididos entre os livros: Prenda de Neve, João e a Plantação de Arroz, Prenda Adormecida, Gato de Bombacha e Prendarella para responder as questões: título, personagens, o que acontece na história, em que lugar se passa, existe narrador, se é igual ao conto original e anotar as palavras desconhecidas.

Na aula seguinte, realizamos um seminário para discussão dos livros e respostas, a principal dúvida era: "Está certo prof? É assim? Eu errei?" Conversamos que todos estavam corretos pois cada um interpretou do seu jeito o conto lido, assim como o entendimento de Cagliari (1998) que os erros das crianças devem ser entendidos como hipóteses, não como falhas, e que os levam a pensar e por si só, perceber onde errou e refletir outras formas. Por isso também a discussão no coletivo para compreender a ideia dos demais colegas. Em um próximo momento realizamos o bingo das palavras desconhecidas, as crianças receberam cartelas divididas em 9 partes, cada criança escolhia as palavras entre as 51 opções e escrevia em sua cartela, deixando um espaço destinado ao significado, também foram marcando com balas os acertos para não prevalecer um jogador apenas com o prêmio, a partir do sorteio, questionava o que eles acharam que significava a palavra e após explicitar, escreviam no espaço, as crianças adoraram a proposição do jogo, juntamente com a relação

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

do som da palavra oral e da leitura na cartela, seguida da escrita do significado, um colega ajudando o outro, tentando descobrir os significados, como por exemplo: a palavra bombacha desconhecida para alguns foi dita “calça do gaúcho” e um menino não sabia escrever calça, o colega que estava ao lado prontamente levantou e começou a ajudá-lo, bem como uma menina que teve que sair da sala e o colega do lado “Prof, a fulana tem essa” cuidando de ambas as cartelas.

Decidimos construir um livro coletivo, criando um conto, utilizamos a tecnologia para gravar vídeos de cada um que falando/criando uma parte da história para no final assistirmos e ver como havia ficado, para perceber se havia as características do conto e o que poderia ser modificado. Nesse momento, definimos que como eles realizaram a leitura dos livros na versão gaúcha, nosso conto também poderia ser, a turma toda entrou no consenso de que as meninas se tornariam prendinhas, o homem um peão e os cachorrinhos se transformariam em pequenas ovelhinhas, que ficou o seguinte: “Era uma vez um dia muito ensolarado, uma prendinha foi brincar lá fora com suas amigas e umas ovelhinhas, de repente chegou um peão mau que cortou a rede das ovelhinhas, aí as ovelhas fugiram, e as prendinhas foram correndo pegar as ovelhinhas, mas encontraram flores, no mesmo instante o peão mau pegou as ovelhinhas e fugiu para a floresta beeeeeem longe, e elas encontraram o peão e deram as flores para ele. O peão aceitou e disse: “muito obrigado! Agora vou devolver suas ovelhinhas” e elas saíram com muita felicidade, só que o peão ficou triste e voltou para a casa sozinho porque não tinha ninguém para brincar, as prendinhas pensaram que no fundo ele era do bem e elas foram atrás dele para brincar no balanço da floresta junto com ele e resolveram dar uma ovelhinha para ele e todos brincaram muito felizes com suas ovelhinhas e fim.”

De acordo com Cagliari (1998, p.9)

Ensinar as crianças a tornar conscientes os procedimentos de decifração da escrita é uma estratégia que as agrada mais do que ficarem repetindo coisas aparentemente sem sentido, ou ser largadas à própria sorte, esperando que saiam de dentro de si os conhecimentos que a escola exige para ler e escrever.

Dessa forma, se fosse explicado como escrever um conto de maneira tradicional, as crianças poderiam não se apropriar de forma tão lúdica e significativa desse conhecimento, da forma como elas aprenderam, primeiramente com a leitura, após atividades e em seguida, a construção de um livro próprio, estimulou as crianças a ler, a pensar, refletir no que fazer e criar, levando em conta a leitura anterior associando que ambos são contos, só que desta vez criados por eles.

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

Inicialmente, as crianças não queriam trabalhar com aqueles livros, relatando que se interessavam por outros, porém, no momento em que começaram a leitura e a identificarem-se com os contos, contavam euforicamente o quanto tinham gostado. Acreditamos ser extremamente importante a estimulação à leitura de livros para as crianças desde a Educação Infantil, pois assim estaremos constituindo grandes leitores, com capacidades de leitura e escrita muito ampliadas, e constituindo sujeitos não somente alfabetizados, mas também letrados, pois como nos diz (SOARES, 2002), o letramento “é um estado, uma condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita”, ou seja, é uma multiplicidade de habilidades que a criança se apropria, não somente codificar e decodificar utilizando métodos como o ba-be-bi-bo-bu, é compreender como funciona o sistema, do mesmo modo, “não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também fazer uso do ler e escrever, saber responder às exigências” (SOARES, 2002. p. 20) através dos gêneros textuais e literários, que não somente as crianças leem, mas ao ler, estimula o pensamento crítico, o raciocínio, a imaginação, a criatividade, compreendem o sistema de escrita e também a estrutura do texto que estão lendo, como no caso do conto, somente ao ler os livros, compreenderam toda a estrutura que explicitaram na criação do coletivo. Conforme (PAIVA, 2003):

(...) desde o início da escolarização, a criança tem contato com o texto literário por meio, especialmente, de materiais didáticos, e nem sempre esse contato ocorre através de uma adequada mediação. Um dos principais motivos é que as atividades propostas não possibilitam uma aproximação literária dos alunos com os textos. Outro motivo é a fragmentação dos textos literários, que são apresentados aos alunos como pseudotextos, às vezes começando pela metade, outras vezes com seu final alterado ou ignorado, ainda outras vezes com recortes feitos no corpo do texto apenas para adequá-lo ao espaço do livro didático, aproximando o começo do fim. Além disso, muitas vezes, quando é transferido para o livro didático, o texto literário acaba se desconfigurando, pois perde a programação visual e as ilustrações do livro originalmente concebido e publicado. (PAIVA; MARTINS; PAULINO; VERSIANI, 2003)

Por isso a importância de trabalharmos com os livros, ou textos originais, para as crianças conhecerem como se estruturam os diferentes gêneros, pois como a autora afirma, muitas vezes o ensino é fragmentado, descontextualizado do que estamos propondo as crianças. Também estimula nas crianças a capacidade de “Criar, quando se lê literariamente um texto, significa se apropriar de uma linguagem artística em sua riqueza, em sua beleza, em suas possibilidades de ampliação de horizontes e de percepções diferenciadas de mundo”. (PAIVA, 2003)

## CONCLUSÃO

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

O que mais chama atenção na turma é a amizade, o companheirismo e a justiça, pois eles são muito colaborativos com os colegas e tudo deve ser distribuído de igual forma, quando fora realizado o bingo já era notório, portanto, todos ganharam a mesma coisa (balas) porém, em quantidades diferentes para também compreenderem que nem sempre tudo será da mesma forma. Como a prática alfabetizadora foi realizada com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, ou seja, o último ano do 1º ciclo, é o ano em que os conceitos são sistematizados, dessa forma, a professora regente relatou que não acredita ser professora alfabetizadora pois ela não utiliza dos métodos sintéticos ou analíticos para ensinar as crianças a se alfabetizar, pois quando chegam a turma dela, grande parte já sabem codificar e decodificar, porém, ela auxilia na consolidação e aprofundamento desses conhecimentos, estimulando as crianças a pensar e agir sobre si, sobre o outro e sobre o mundo, bem como ser autores da própria história e das aprendizagens. Dessa mesma forma, percebi que a professora é completamente realizada pela sua prática, por isso me espelho nela, ao meu ver, uma prática na escola é muito importante, para aliarmos à teoria, compreender a realidade das escolas e também perceber o que de positivo podemos levar para nossa prática e os pontos negativos também, assim como Machado (2001, p.45) enfatiza: “não se contrata um instrutor de natação que não sabe nadar, no entanto, as salas de aula brasileira estão repletas de pessoas que apesar de não ler, tentam ensinar”.

A avaliação das práticas teve caráter contínuo, considerando o processo de aprendizagem de cada sujeito e do grande grupo, observando se os objetivos foram realmente alcançados; a participação e engajamento das crianças nas atividades propostas e suas produções individuais e coletivas, entendendo que através das vivências que os sujeitos adquirem suas aprendizagens mais significativas, analisando a participação nas atividades propostas, a capacidade de leitura, oralidade, desempenho nas apresentações para o grande grupo, capacidade de reflexão, produção do gênero textual proposto, produção do livro coletivo como forma de sistematização e capacidade de entender que cada sujeito possui sua identidade, suas particularidades, com atenção e respeito a si e ao grupo.

O fato mais gratificante é que a professora é uma leitora e também pesquisadora e estimula isso nas crianças, pois está em constante processo de ensino e aprendizagem, em que continua estudando e pesquisando teoria e prática para relatar, ela é exemplo para as crianças principalmente no que se refere ao ler, ensinar e aprender. Assim, também foi observado a necessidade de entender cada sujeito, suas identidades, suas particularidades, seus anseios, desejos, conhecimentos científicos e de mundo, compreendendo o respeito a si próprio e ao grande grupo, trabalhando individual e coletivamente sem distinção ou preconceitos, entendendo e acompanhando a evolução, o processo de aprendizagem e os



**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

tempos de cada um.

## REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo : Scipione, 1998a.

KELLER, R.S. **Gato de Bombacha** / R.S. Keller, Marcio Melgareco. - Porto Alegre: Edibook, 2015.

\_\_\_\_\_ **João e a Plantação de Arroz** / R.S. Keller, Marcio Melgareco. - Porto Alegre: Edibook, 2016.

\_\_\_\_\_ **Prenda Adormecida** / R.S. Keller, Pauline Pereira. - Porto Alegre: Edibook, 2015.

\_\_\_\_\_ **Prenda de Neve** / R.S. Keller, Pauline Pereira. - Porto Alegre: Edibook, 2015.

\_\_\_\_\_ **Prendarella** / R.S. Keller, Pauline Pereira. - Porto Alegre: Edibook, 2015.

PAIVA, Aparecida Paiva, Aracy Martins, Graça Paulino, Zélia Versiani (orgs.). **Literatura e Letramento: espaços, suportes, interfaces**. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros** / Magda Soares. 2.ed., 5.reimpr. - Belo Horizonte : Autêntica, 2002.